



**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BADMINTON**  
**INTRODUÇÃO AO**  
**MINI – BADMINTON**

## Introdução ao Mini-Badminton

---

A Federação Portuguesa de Badminton decidiu recentemente alterar as idades referentes aos escalões de formação, e esta mudança torna premente que também se modifique a entrada em competição das crianças mais novas.

Achamos que a inclusão do Mini-Badminton poderá ajudar de uma forma pedagogicamente mais correta, mais gradual, mais divertida e muito mais justa para estas crianças.

Muitas outras modalidades desportivas já optaram por esta via há alguns anos com sucesso, tais como o Mini-Basquetebol, Mini-Andebol, Mini-Futebol, Mini-Ténis, Mini-Golfe entre outras, tanto no nosso país como no estrangeiro.

Através do Mini-Badminton a técnica e a tática são mais bem apreendidas e postas em prática mais cedo, facilitando através da diminuição do comprimento e da largura do campo, baixando a altura da rede, usando raquetes mais pequenas e volantes sintéticos, permitindo assim maior troca de volantes. Evitamos técnica incorreta dos batimentos e de movimentação, evitando também que surja influência negativa na tática.

O Mini-Badminton é uma atividade de iniciação aos princípios e fundamentos do Badminton, que visa trabalhar principalmente de forma lúdica todo o processo de ensino dos movimentos, ações e aplicações dos mesmos ao jogo.

Mais do que um jogo, o Mini-Badminton é uma filosofia que valoriza o jogo infantil, isto é, inclui prazer, divertimento, aventura e, por outro lado, orienta-se no sentido da metodologia e da didática para crianças dos 6 a 10 anos de idade, sendo adaptável tanto à escola como aos clubes.

“No Mini-Badminton, não é a criança que vira Badminton, é o Badminton que vira criança, e tem que ser assim, para não ferir o direito que toda criança tem de brincar”.

Toda a questão de planeamento e idealização de recursos materiais adequados conflui com a filosofia do Mini-Badminton de forma a proporcionar benefícios e bons resultados em diversas esferas.

O objetivo principal é desenvolver ao máximo as capacidades físicas e habilidades motoras, respeitando as características e a individualidade dos praticantes de acordo com a idade e o nível de aprendizagem; “a fase do Mini-Badminton é a chamada fase de ouro da infância, onde o movimento é vital e, acima de tudo, essencial para o desenvolvimento físico e psicológico”, evidenciando a importância da promoção de estímulos motores diversificados e com qualidade nesta fase.

Também ao nível do desenvolvimento cognitivo deverá ser visível o impacto das adequações propostas pelo Mini-Badminton: o estímulo das perceções e inteligências, a tomada de decisão, a velocidade de reação mediante estímulos diversos, a capacidade de memória, concentração e reflexão crítica são vertentes que podem vir a ser mais potenciados.

O Mini-Badminton pode ser o motivo do sucesso e do interesse das crianças em praticar o Badminton futuramente, visto que ao oferecer múltiplas vivências e escolhas, minimizam a possibilidade de que ela tenha somente o fator cultural predominante no seu poder de escolha por uma modalidade desportiva para a vida.

O Mini-Badminton, além de fator para se conseguir mais adeptos, pode também ser motivo de um ganho de cinco anos de trabalho em relação ao que observávamos até esta data, já que habitualmente o primeiro contacto competitivo das crianças com a nossa modalidade acontece por volta dos 10 anos de idade ou depois.

Para as crianças, o jogo é:

- parte da realidade;
- espontâneo e importante para o conhecimento de si próprio e dos outros;
- é fundamental para o seu próprio desenvolvimento;
- um divertimento levado a sério.

O processo de aprendizagem do Mini-Badminton tem de ser uma ação educativa do desenvolvimento dos domínios cognitivo, motor, social e afetivo, fator de formação da personalidade individual e coletiva. Como tal, os treinos, assim como os jogos e as

competições não podem ser uma cópia do Badminton e do universo dos adultos. O Mini-Badminton não pode ser encarado como uma “fábrica” de jogadores de Badminton. No processo de formação desportiva não se podem queimar etapas. Nestas idades é importante proporcionar às crianças um vasto repertório motor, e um largo conjunto de experiências. Deste modo impõe-se que os treinadores saibam por onde começar e fundamentalmente os objetivos a atingir.

Acreditamos que o projeto Shuttle Time lançado já há alguns anos e por todos sobejamente conhecido será um bom ponto de partida. Sendo um projeto bem estruturado e com uma metodologia ao encontro do que se preconiza para o Mini-Badminton.

Consideramos que os objetivos fundamentais desta atividade devem estar hierarquizados do seguinte modo:

- Primeiro e o mais importante, o Mini-Badminton tem de ser uma atividade que proporcione prazer a todas as crianças;
- Segundo, o Mini-Badminton enquanto iniciação a um jogo desportivo, é um meio educativo e formativo, que deve proporcionar às crianças um desenvolvimento integral e harmonioso;
- Terceiro e do ponto de vista da motricidade das crianças, consideramos essencial que os objetivos de aprendizagem do Mini-Badminton devem fundamentalmente incidir no desenvolvimento das capacidades coordenativas;
- Quarto, e como consequência dos objetivos anteriores, encaminhar as crianças para uma prática desportiva regular.

Dentro de uma perspetiva de desenvolvimento da criança, os objetivos podem e devem ser encarados de duas formas:

-Iniciação:

A aquisição do gosto e aprendizagem de uma modalidade através da prática, numa perspetiva eminentemente de cariz lúdico-pedagógica.

-Aperfeiçoamento:

A preparação progressiva das crianças, de modo a que a transição do Mini-Badminton, para o Badminton resulte de forma natural.

É do conhecimento geral, que quando começamos uma atividade desportiva com crianças, nunca lhes devemos dar o jogo tal como o conhecemos. Teremos sempre de o adaptar às características físicas, psicológicas e comportamentais das mesmas. Significa isto, que não é suficiente, por exemplo em alguns desportos, reduzir o tamanho do campo e da bola, da raquete, a altura das balizas, das redes etc. O mais importante será proporcionar diferentes experiências e conteúdos adequados que conduzam a criança a comportamentos técnicos, táticos e sociais o mais completos possíveis, assim como o mais aproximado da modalidade. O jogo das crianças é diferente do jogo dos adultos. O primeiro deve assegurar que no final do processo de iniciação a criança chegue nas melhores condições ao modelo que estabelecemos.

“Se o que pretendemos são praticantes inteligentes então deveremos construir situações, metodologias e práticas inteligentes”.

Não se subentenda do atrás exposto que a eliminação da competição seja o primeiro passo. A competição faz parte da prática desportiva. A competição não é boa nem é má. A competição deverá ser um meio para compararmos as nossas faculdades e esforços com terceiros, segundo regras específicas e pré-estabelecidas.

No Mini-Badminton a competição tem de ser pura, mas para isso deveremos ter em conta a forma como competimos e o significado que damos à vitória. A competição no Mini-Badminton é uma forma salutar, curta e variada de convívio onde a vitória é só um meio e o prémio é secundário e igual para todos. Ganhar não é tudo, mas esforçar-se por ganhar é!

**Fontes**

- ABREU, Diego Melo de; BERGAMASCHI, Milton Geovani. **Teoria e Prática do Mini-Handebol**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.
- European Handball Federation; International Handball Federation. **Minihandball**. Vienna, 1994.
- GARCIA, Carlos. **Mini Andebol**, 2001. Disponível em <<http://carlosalbertoferraogarcia.blogspot.com/>>. Acesso em: 12 jul. 2008.
- PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- VULETA, Dinko et al. **The Effects of Mini-Handball and Physical Education Classes on Motor Abilities of Children of Early School Age**. Croatian Journal of Education. Vol.15; Ed. 4, 2013.
- <https://www.efdeportes.com/efd41/andebol.htm>.